

CAPÍTULO 6

HONRAS FEITAS A MARDOQUEU. CONFUSÃO DE AMAN.

1 Passou o rei aquela noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as histórias e os anais dos tempos precedentes. E quando êles se liam diante dêle,

2 chegou-se àquele lugar onde estava escrito como Mardoqueu tinha avisado da conjuração dos eunucos Bagatan e Tarés, que haviam intentado assassinar o rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o rei, disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardoqueu por esta fidelidade? Os seus servos e ministros lhe disseram: Não tem recebido a menor recompensa.

4 E o rei imediatamente disse: Quem está na ante-câmara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa real, para sugerir ao rei que mandasse pôr a Mardoqueu no patíbulo, que lhe tinha preparado.

5 Responderam os criados: Aman está na ante-câmara. E disse o rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquêle homem, a quem o rei deseja honrar? E Aman pensando no seu coração, e crendo que o rei a nenhum outro queria honrar, senão a êle,

7 respondeu: O homem, a quem o rei deseja honrar,

8 deve ser adornado de vestiduras reais, e montar

ficasse bem patente a sua ignomínia. Menochio sustenta que foi a cruz pela crueldade dêste tormento que era familiar nos persas, e considerado por êstes o mais ignominioso. "Supplicium crucis delgit, ut maxime acerbum: Persis familiare, ignominiosum."

sôbre um cavalo, dos de que se serve o rei, e levar sôbre a sua cabeça a coroa real,

9 e que o primeiro dos príncipes, e dos grandes do rei leve pelas rédeas o seu cavalo, e indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim é que será honrado todo aquêle a quem o rei quizer honrar. (1)

10 E disse-lhe o rei: Vai depressa, e tomando o manto real, e o cavalo, fazê tudo que tens dito ao judeu Mardoqueu, que está assentado diante das portas do palácio. Vê não deixes de fazer coisa alguma das que disseste.

11 Tomou pois Aman o manto real, e o cavalo, e tendo vestido a Mardoqueu na praça da cidade, e depois de o montar a cavalo, ia êle diante, e clamava: De tal honra é digno aquêle a quem o rei quizer honrar.

12 E voltou Mardoqueu para a porta do palácio: E Aman se recolheu a tôda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta:

13 E contou a Zarés sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sábios, com quem êle se aconselhava, e sua mulher lhe responderam: Se êste Mardoqueu, diante do qual tu começaste a cair, é da linhagem dos judeus, tu não lhe poderás resistir, mas cairás diante dêle.

14 Ao tempo que êles ainda falavam, chegaram os eunucos do rei, e o obrigaram a ir à pressa ao banquete, que a rainha havia preparado.

(1) **ASSIM É QUE SERA HONRADO TODO AQUELE A QUEM O REI** — Aquêles a quem os reis persas queriam honrar eram ornados com uma túnica e uma coroa de ouro, segundo contam os historiadores profanos. Heródoto, 3, 20; Xenofonte, *Ciropeia* VIII.